

A RAZÃO NEOLIBERAL E OS PROBLEMAS DE GÊNERO : DA DESUMANIZAÇÃO DO PRAZER À PLATAFORMIZAÇÃO DO CORPO

Autor(es) : Débora Rodrigues Marques Santos¹

Luís Filipe Viveiros e Silva²

Maria Eduarda Monteiro Silva³

Maria Rita Arantes Pires⁴

Instituições: ^{1,3,4} Universidade Federal de Uberlândia

² Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O presente artigo discute a estrutura do modo de produção capitalista em sua reformulação neoliberal, acerca da produção teórica da filósofa e cientista política estadunidense Wendy Brown, apontando o novo capitalismo como – além de um modelo econômico – agente produtor de subjetividades, populismos e dominações. De modo mais específico, uma análise sobre o desdobramento acerca do problema de gênero contemporâneo e a manutenção do patriarcado com suas ramificações em sites adultos pela indústria pornográfica. Para tanto, se realiza um estudo de caso em plataformas digitais, sendo elas, Onlyfans e Xvídeos. E, com coleta de dados nas mesmas e no google, no período entre 2018 e 2022, evidenciando a importância do período pandêmico. Por fim, verifica-se que entre um possível empoderamento feminino e uma busca no mercado de trabalho, há uma manutenção das estruturas patriarcais e neoliberais.

Palavras-Chave: Neoliberalismo. Plataformas digitais. Gênero. Patriarcado

ABSTRACT

This article discusses the structure of the capitalist mode of production in its neoliberal reformulation about the theoretical production of the american philosopher and political scientist Wendy Brown, pointing to the new capitalism as – in addition to an economic model – a producer of subjectivities, populisms and dominations. More specifically, an analysis of the development of the contemporary gender problem and the maintenance of patriarchy with its ramifications on adult sites by the pornographic industry. For that, a case study is carried out on digital platforms: OnlyFans and Xvideos. With data collection on these platforms and on google, the period between 2018 and 2022 highlights the importance of the pandemic period. Finally, it was verified that a combination between

a possible female empowerment and a search in the labor market, maintains patriarchal and neoliberal structures.

Key words: neoliberalism, digital platforms, gender, patriarchy

INTRODUÇÃO

Wendy Brown (1955) é uma das pensadoras mais importantes da tradição da ciência e filosofia política crítica ao neoliberalismo da atualidade. Companheira da proeminente contribuidora da teoria queer Judith Butler, atua como professora de ciência política e ativista na Universidade da Califórnia. Com agilidade, versa em sua obra sobre produção de subjetividades na sociedade neoliberal, poder, moralidade, teoria feminista etc. em uma tradição que combina a Crítica da Economia Política marxista com a filosofia de Michel Foucault.

A Obra de Brown: “Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente” tem a proposta de analisar o modo de produção capitalista em sua formulação neoliberal para além da esfera econômica, argumentando que o neoliberalismo atua como produtor de subjetividades individualistas e dismantelador da sociedade em favor da cultura de mercado do laissez-faire escatológico. Esse argumento prova-se, ao longo do texto, pela proximidade que o neofascismo pode nutrir com esse novo modo de produção, estimulando a esfera do consumo e invertendo paradigmas em nome da promessa de liberdade individual.

A partir da perspectiva da autora, construiu-se no presente artigo uma análise de caso de metodologia interseccional, com coleta de dados e apresentação de gráficos destacando o movimento neoliberal de plataformização como estratégia econômica e seus exemplos por excelência: a indústria pornográfica, que cresceu exponencialmente com o advento da pandemia. Ademais, perante os exemplos coletados manualmente em sites adultos, argumenta-se sobre a esfera de dominação de gênero e de construção de identidades que o capitalismo mantém e reproduz em seus ditames do consumo, para concluir que o neoliberalismo atua de forma satisfatória e indispensável à manutenção do patriarcado, dos binarismos de gênero e da exploração sexual da mulher.

Este estudo está dividido em três seções, além da introdução e considerações finais. A primeira apresenta o aporte teórico do neoliberalismo por Brown, seus desdobramentos na estratégia das plataformas e sua relação com a democracia. A segunda apresenta como são estruturadas as plataformas e o entendimento sobre a questão pornográfica. E a terceira a análise de dados das plataformas analisadas, Onlyfans e Xvídeos.

2. NEOLIBERALISMO POR WENDY BROWN

2.1 ESTRUTURA TEÓRICA

Brown (2019) apresenta o neoliberalismo como projeto dismantelador da sociedade, ao que ela chama “ataque neoliberal ao social”. A filósofa percorre autores e personalidades liberais e sua retórica de que a sociedade é uma abstração arbitrária construída por cima de indivíduos empreendedores (já não mais massificados pela condição de proletários) e governados pela lógica do mercado, que ressurge no pós-guerra como entidade natural e ahistórica, inevitável e universal.

Nesse sentido, é interessante traçar uma convergência do neoliberalismo com movimentos “proto” ou neofascistas, de modo a compreender as reconfigurações que o totalitarismo (e a negação da habilidade democrática enquanto autogoverno) pode apresentar ao absorver o modelo neoliberal. Em primeiro caso, é importante ressaltar a admiração que Margareth Thatcher alimentava por Friedrich Hayek, argumentando que sua política econômica era a preconizada pelo autor liberal: essa relação de admiração é um dos sustentáculos do eixo neoliberal em seus experimentos do final do século passado, com o trio Augusto Pinochet, Margareth Thatcher e Ronald Reagan. Em um conservadorismo que combina os Chicago Boys com a mesma ontologia identitária do totalitarismo, o fascismo é sempre uma saída de emergência para a razão de mundo neoliberal, não à toa a “Dama de Ferro” valorizava tanto as abstrações intransponíveis da família, nação e homem – discurso esse que ecoa desde à alt-right americana até ao lema do governo Bolsonaro, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, que teve como pedra angular da esfera econômica o aspirante ao grupo de Chicago, o ex ministro da Economia no Brasil, Paulo Guedes.

É, portanto, ao redor dessa dialética nefasta entre naturalizar o mercado enquanto entidade espontânea e ordenadora e valorizar as políticas antidemocráticas em um coro neofascista que a relação entre o assalto à sociedade e o crescimento do totalitarismo (em nível político ou social) se constrói.

Brown (2019) diagnostica a mudança de paradigma do capitalismo neoliberal: enquanto o capitalismo industrial, em sua origem, condenava o prazer e o ócio como potencial subversivo, o neoliberalismo instrumentaliza o gozo e faz dele um produto mercadológico, assim como na citação abaixo :

“O prazer, ao invés de ser uma contestação insurrecional da labuta e da exploração do trabalho, torna-se uma ferramenta do capital e gera submissão. Longe de ser perigoso ou opositivo, não sendo mais sequestrado na estética ou na fantasia utópica, o prazer se torna parte da maquinaria” (BROWN, p. 202, 2019).

Através do aspecto universal já desenvolvido do mercado e da aglutinação do potencial subversivo pela cultura capitalista – agora uma ferramenta da esfera de dominação–, a autora percebe o crescimento do niilismo, ressentimento e fatalismo na moralidade do homem branco. A quebra de

hegemonia do homem branco, ameaçado pela entidade do mercado e pela perspectiva escatológica a qual Mark Fisher chama de “Realismo Capitalista” (FISHER, 2020) (movimento estético de naturalização do capitalismo como única perspectiva possível que caracteriza outros horizontes como perigosas ilusões) é a origem de seu sintoma: se o niilismo e o ressentimento referem-se ao desespero em ver suas identidades e posições de poder atacadas pela cultura dominante, o fatalismo (com sua profecia de que não há nada que os salve da decadência) metamorfoseia-se na pulsão de morte; ora, se o “fim da história” como elaborou Francis Fukuyama é a vitória da democracia liberal e capitalismo como razão de ordem universal e a derrota da utopia, é justo acrescentar que é também a realização dos desejos masculinistas do homem e da cis heteronormatividade de destruição da diversidade, do “não-ocidental” e do “não-humano”.

2.2 PLATAFORMIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ECONÔMICA

Na era da tecnologia, dentro de um sistema capitalista, a resposta às crises socioeconômicas que surgem está relacionada à inovação, ao invés de solucionar os problemas vivenciados. Isso ocorre, não por má administração daqueles que tomam frente de Estados e governos, mas sim pela vontade daqueles que detém o poder (capital) de manter o sistema funcionando dessa maneira, alienando a massa populacional e introduzindo alternativas de trabalho cada vez mais exploratórias como forma de sustento. Entende-se o capitalismo como um modelo repleto de falhas, sendo uma delas a sua incapacidade de se manter vigoroso por muito tempo, mas, reconhece-se também, seu poder de aperfeiçoamento ao se juntar com ideologias como o neoliberalismo. Nesse sentido, aos poucos as plataformas digitais deixam de ser um instrumento de lazer e descontração, e se tornam ferramentas de trabalho em inúmeros setores, assim, estimula-se um novo modelo de trabalho para a classe trabalhadora.

Esse fenômeno é conhecido como plataformação do trabalho, e tem sido bastante impulsionado pelas administrações neoliberais, uma vez que traz consigo uma mudança notória nas relações de trabalho que favorecem (mascaradamente) os patrões e enganam o trabalhador. Com a premissa de “ser seu próprio patrão” ao ter flexibilidade para fazer sua própria jornada de horas trabalhadas, ter a opção de trabalhar em casa e até mesmo, escolher os serviços que serão prestados, o indivíduo encara as novidades com entusiasmo ao ter a possibilidade de trabalhar sob as próprias circunstâncias sem pensar nos contrapontos de se submeter a esse estilo de trabalho. As plataformas digitais que disponibilizam serviços como entrega de encomendas, comidas e transporte urbano não formalizam o vínculo com seu empregado através de contrato, sendo necessário apenas um cadastro no banco de dados da empresa e concordar com os termos de uso e política de privacidade de cada empresa. A independência prometida no formato de trabalho se apresenta também quando analisa-se as condições

e direitos trabalhistas que não são disponibilizados pelas empresas que dirigem as plataformas, começando pelo tratamento: muitas delas passaram a utilizar os termos “associado” ou “colaborador” ao invés de funcionário, estabelecendo aqui uma nova perspectiva acerca das funções que um trabalhador exerce ao prestar qualquer tipo de serviço. Sendo assim, o “associado” não possui direitos trabalhistas previstos em lei, não lhe é garantido benefícios como plano de saúde, não existe férias obrigatórias e nem mesmo apoio caso ocorra algum acidente durante o período de trabalho, tampouco lhes é oferecido ferramentas para trabalhar ou assistência para dar continuidade ao seu serviços, elementos que certamente estariam assegurados caso houvesse um contrato de trabalho. Ou seja, as empresas oferecem apenas o meio para ganhar dinheiro e ainda enriquecem ao retirarem sua porcentagem do rendimentos dos seus usuários e não ter a necessidade de se preocupar com gastos que um funcionário normalmente tem.

Com a chegada inesperada da pandemia causada pelo vírus COVID-19 em 2020, a grande maioria dos países de todos os continentes encontram-se em estado de vulnerabilidade, em diversos aspectos, sendo a manutenção do mercado, a mais discutida. Nesse período, empresas e instituições tiveram de reestruturar-se e para que pudessem se adaptar aos momentos de recolhimento e quarentena, como também se adaptar à transição do trabalho remoto. Com essas mudanças, milhares de funcionários foram demitidos ou dispensados e enfrentaram o desafio de conseguir um novo emprego num momento tão instável e delicado como foi esse período. Dito isso, apresenta-se nesta sessão, a introdução do trabalho sexual na plataformização do trabalho e alternativa de renda, além de expor como isso beneficia a conservação do próprio capitalismo e outras formas de poder como o patriarcado.

2.3 O ESTADO ANTIDEMOCRÁTICO E NEOLIBERAL

O Estado fundamentado na doutrina neoliberal, têm o compromisso com as liberdades política e de mercado, assim como dispõe de um poder legislativo que legisle por meio de normas e condutas universais e que proteja a ordem moral tradicional (BROWN, 2019). No entanto, para que este governo constitua-se, é primordial que o político seja restringido e o seu caráter democrático suprimido.

A princípio, em sua etimologia, a palavra 'democracia' tem origem grega e une os termos ‘demos’, que significa povo, e ‘kratos’, que significa poder ou governo. Desse modo, democracia se refere a 'arranjos políticos por meio dos quais um povo governa a si mesmo' (BROWN, 2019), em que os cidadãos influem no exercício de poder do Estado ou das instituições políticas, por disporem da responsabilidade sobre o político. De acordo com a autora, o político é definido como um conjunto de deliberações, poderes e ações, refletidas a favor do domínio e da construção de uma existência

comum. Nesse viés, a função política é determinante para o desempenho da democracia, pois a legitimidade de um sistema democrático exige a preservação, manutenção e auxílio constitucional, a partir do compartilhamento de poder igualitário entre os indivíduos que constituem a organização social de regime político democrático.

Para os neoliberais, como discorre Milton Friedman em sua obra literária ‘Capitalismo e Liberdade’ (BROWN, 2019), um governo da maioria compromete o Estado e simultaneamente a economia, uma vez em que é governado a favor dos interesses de uma classe sobre a outra, logo, da maioria sobre uma minoria de indivíduos. Em vista disso, Friedman (BROWN, 2019) aponta o regime democrático como um regime autoritário, em que ao interferir nas relações econômicas e criar normas e condutas que respondam à vontade da maioria, promove a concentração de poder para o governo e a limitação da liberdade, posto que os sujeitos são coagidos a atuarem de acordo com as regras do Estado para que não possam ser punidos por entidades governamentais. Assim, o autor defende que ‘todos os mandatos políticos são simples subtração da liberdade’. De maneira análoga, um dos fundadores da escola austríaca, o economista Friedrich Hayek, também tece críticas ao poder democrático, afirmando que o governo da maioria é um método de decisão mas não deve ser encarado como uma autoridade, pois segundo as concepções neoliberais, há limites para questões de contexto econômico, social e político que devem ser decididas por meio do voto popular.

À luz dessas teorias, o neoliberalismo promove um Estado com a obrigação de preservar o estado de direito, manter a ordem social e proteger contra possíveis perigos de agentes externos. Ao mesmo tempo em que defendem a ideia dos indivíduos escolherem por si próprios suas relações políticas, sociais e econômicas, logo, que sejam livres para satisfazerem os próprios desejos. Nesse caso, 'a cidadania estaria limitada ao voto; a legislação, à criação de regras universais; e os tribunais, à arbitragem’.

No contexto atual, a democracia foi excluída do político, mas o Estado ainda é regido pelo capital. Como aponta Brown (2019), setores financeiros como o agronegócio até as indústrias de cosméticos manipulam o sistema legislativo para operarem de modo que consigam acumular cada vez mais capital. Além disso, os cidadãos tornaram-se ainda mais engajados ao exigirem que as demandas sociais sejam resolvidas pelo governo, como também reivindicarem que suas crenças e fundamentos se tornam legítimos através das instituições políticas e estatais. Portanto, conclui-se que na sociedade contemporânea, especificamente no território brasileiro, o político é dominado por forças que não são democráticas ou neoliberais, mas que produzem uma ordem orientada pelo fluxo de acumulação

capital, por uma moral tradicional desgastada e por sujeitos ainda mais engajados politicamente e economicamente.

3. PORNOGRAFIA, ONLYFANS E XVÍDEOS

A pornografia é um material de entretenimento de segmento adulto, que reproduz atividades sexuais das mais diversas maneiras, para fins libidinosos, no formato de vídeos ou filmes. Se tornou uma indústria com a evolução da internet e sítios eletrônicos nos anos 2000 e atualmente, de acordo com a socióloga Kasia Wosick (2020), pela Universidade do Novo México, atinge 100 bilhões de dólares em rendimentos. Sua notória relevância na sociedade ao longo das décadas têm sido acompanhada, nos últimos anos, por exposições de atores e atrizes que trabalham nesse ramo, denunciando condições precárias de trabalho, exploração por parte das agências e empresas produtoras dos conteúdos, além de relatos de abuso psicológico, estupro, tráfico e outras violências sexuais, além de controvérsias acerca dos conteúdos postados que sugerem simulação de estupro e pedofilia. Embora seja uma indústria lucrativa, essa não é a realidade da maioria dos artistas que trabalham para as grandes empresas e plataformas que abrigam esse tipo de conteúdo, como Xvideos e Pornhub. Essas plataformas ganham com o número de acessos e patrocinadores, já os atores recebem apenas um salário ou comissão da obra (filmes, curtas, e fotos), um valor desproporcional, dado que, esses materiais podem ser vistos repetidamente e atingir milhões de visualizações e milhares de interações—curtidas, comentários, compartilhamentos. Para além disso, ao serem publicados originalmente em uma plataforma, os conteúdos são alvos de pirataria e podem ser encontrados em outras plataformas, com um grande número de visualizações, mas sem a autorização dos participantes, percebe-se, então, que estes intérpretes sofrem uma dupla exploração: a do trabalho e a sexual. Dessa maneira, muitos trabalhadores da área estão à procura de outros meios para se manter nessa área de atuação, buscando condições mais dignas e honestas de trabalho, e uma das alternativas encontradas foi a migração para a plataforma OnlyFans.

3.1 CONCEITOS E ESTRUTURAS DAS PLATAFORMAS

OnlyFans é uma plataforma online de subscrição que permite aos utilizadores criar e partilhar conteúdo exclusivo, geralmente conteúdo erótico, para os seus seguidores pagantes. Foi criada em 2016 pelo empreendedor britânico Tim Stokely e atualmente possui mais de 120 milhões de utilizadores em todo o mundo.

A plataforma permite que os criadores de conteúdo, conhecidos como "OnlyFans creators", criem uma conta gratuita e cobrem uma taxa mensal dos seus seguidores em troca do acesso ao seu conteúdo

exclusivo. Os criadores de conteúdo definem as suas próprias taxas, geralmente variando de alguns dólares a centenas de dólares por mês, e OnlyFans fica com uma percentagem dessas taxas como comissão.

A maioria dos criadores de conteúdo no OnlyFans compartilha conteúdo erótico, incluindo fotos e vídeos explícitos. No entanto, também existem criadores de conteúdo que compartilham outros tipos de conteúdo, como tutoriais de maquiagem, aulas de fitness, música e outros temas.

OnlyFans tornou-se especialmente popular durante a pandemia do COVID-19, uma vez que muitas pessoas procuravam maneiras de ganhar dinheiro extra enquanto estavam em casa. A plataforma também recebeu uma grande quantidade de atenção da mídia devido ao seu conteúdo erótico, o que gerou debates sobre a sexualização e a exploração na indústria do entretenimento adulto.

A arquitetura da plataforma é baseada em uma estrutura web tradicional, que utiliza servidores e banco de dados para armazenar e gerenciar as informações dos usuários. Ela é desenvolvida em linguagem de programação PHP e utiliza o framework Laravel, conhecido por sua facilidade de uso e escalabilidade.

O banco de dados é a parte central da estrutura do OnlyFans, armazenando informações de usuários, suas subscrições, transações e outras informações relacionadas. Os servidores web são usados para servir as páginas da plataforma e gerenciar as solicitações dos usuários. Para lidar com o grande volume de tráfego e a demanda da plataforma, OnlyFans utiliza serviços em nuvem, como Amazon Web Services (AWS) e Google Cloud Platform (GCP), para garantir escalabilidade e desempenho.

Além disso, também possui uma série de recursos de segurança para proteger as informações dos usuários, como autenticação de dois fatores, criptografia de dados e monitoramento constante de atividades suspeitas.

O layout da plataforma OnlyFans é projetado para ser intuitivo e fácil de usar, com uma interface limpa e clara que permite aos usuários navegar facilmente pelas diferentes seções da plataforma. Na página inicial, os usuários podem ver uma lista dos criadores de conteúdo que eles estão seguindo, bem como uma lista de sugestões de novos criadores para seguir. Os usuários também podem ver as atualizações mais recentes dos criadores de conteúdo que estão seguindo, incluindo fotos, vídeos e postagens.

Ao clicar em um criador de conteúdo, os usuários podem ver seu perfil, que inclui informações sobre o criador, como biografia, categorias de conteúdo e preços de subscrição. Os usuários também podem ver o conteúdo exclusivo do criador de conteúdo, que pode ser organizado por categorias, como fotos,

vídeos e mensagens privadas. A plataforma OnlyFans também inclui uma seção de mensagens privadas, onde os usuários podem se comunicar com seus seguidores e enviar conteúdo exclusivo. Além disso, a plataforma permite que os usuários personalizem suas preferências de notificação e gerencie suas inscrições e pagamentos.

Por fim, existem duas modalidades principais para tornar-se um criador de conteúdo no OnlyFans, a primeira é pela conta gratuita que permite os criadores publicarem conteúdos gratuitos para seus seguidores, no entanto, os seguidores podem optar por pagar por conteúdo exclusivo, através de inscrições ou pagamento por conteúdo individual. E a segunda é pela conta paga que os criadores cobrem de seus seguidores para acessar seu conteúdo exclusivo. Para utilizar essa modalidade, é necessário configurar uma conta de pagamento para receber as inscrições ou pagamentos por conteúdo individual.

O XVIDEOS é um site de compartilhamento de vídeos pornográficos fundado em 2007. Ele é uma plataforma gratuita que permite aos usuários fazer upload, assistir e compartilhar vídeos adultos. O XVIDEOS é um dos sites de pornografia mais visitados (3 bilhões de acessos mensais, segundo a plataforma que analisa tráfego web e detalhes de visitantes, VStat) do mundo e é conhecido por oferecer uma ampla variedade de conteúdo, desde vídeos amadores até filmes produzidos profissionalmente.

A plataforma permite que usuários pesquisem por conteúdo usando a barra de pesquisa ou navegando pelas categorias listadas no topo da página, podendo assistir ao vídeo selecionado, ler informações sobre ele e ver comentários de outros usuários. Além disso, o Xvideos oferece recursos interativos, como bate-papo ao vivo com modelos de webcam, votação em vídeos e a possibilidade de favoritar e seguir os criadores de conteúdo que gostarem.

Utilizam uma infraestrutura de nuvem para armazenar e distribuir o conteúdo do site. O site usa vários servidores para lidar com o tráfego de usuários e distribuir o conteúdo em tempo real. Esses servidores são interconectados por meio de uma rede de distribuição de conteúdo (CDN) para garantir que os vídeos sejam entregues rapidamente e sem interrupções. Também empregam técnicas de otimização de desempenho, como cache e compressão de dados, para garantir que o site carregue rapidamente para os usuários e que os vídeos sejam reproduzidos sem atrasos ou interrupções.

Como qualquer plataforma online, o XVIDEOS também deve cumprir as leis de proteção de dados e privacidade, bem como as políticas de conteúdo estabelecidas pelas autoridades reguladoras.

.2 EXPLORAÇÃO DO CORPO DENTRO DO NEOLIBERALISMO

O trabalho sexual também inclui, além da indústria pornográfica, a prostituição e, num período pandêmico em que foi instaladas medidas de restrições de contato, as pessoas que performam esse tipo de trabalho tiveram que recorrer a outros meios de sobrevivência e encontraram no OnlyFans, uma solução. A transmissão de conteúdos ao vivo, ou disponibilização em plataformas e redes sociais como Youtube, Facebook e Instagram foi amplamente adotada por diversos artistas, mas aquelas pessoas que trabalham com conteúdo adulto não poderiam utilizá-las devido às restrições de conteúdo que cada rede social possui, que diferem visivelmente das restrições estabelecidas pelo OnlyFans. Os Termos de Uso disponibilizado pela plataforma acerca do gênero e características do material a ser publicado, não é tão rigoroso quanto às demais redes sociais dado que, é permitida nudez nas postagens (em razão disso, o cadastro de menores de 18 anos não é permitido, e por ser pago, o cadastro é acompanhado da inscrição de um cartão de crédito que o usuário possua, restringindo mais a faixa etária permitida), tornando-se a alternativa ideal.

Contudo, a plataforma atraiu outras partes da população, principalmente no início da pandemia: desempregados que encontravam dificuldade em achar empregos em suas áreas, aqueles que procuravam complementar sua renda e imigrantes que não conseguiam emprego no novo país também aderiram a ideia de criar conteúdo adulto e vender. A proposta convincente difundida pelos criadores que já utilizavam a plataforma, é que o indivíduo não é obrigado a produzir nenhum tipo de cena que não se sinta confortável, não é necessário expor seu rosto, pode ter controle sobre a nudez que irá performar e ainda ganhar dinheiro extra ao cobrar pelas conversas privadas com seus seguidores. Mais uma vez, o capitalismo se inova e explora a classe trabalhadora de outra maneira.

Muitos criadores de conteúdo conseguiram ter um bom rendimento com seus conteúdos, mas à medida que a plataforma ganha fama e mais pessoas a acessam, a concorrência aumenta, a oferta de outros materiais se modifica e se estabilizar com a clientela fica mais complicado. O atendimento mais personalizado ao manter conversas com os clientes também gera consequências, uma vez que os criadores se tornam apoio emocional de seus clientes, além da importância de boas avaliações para que seu perfil não seja suspenso.

4. ANÁLISE DE DADOS SOBRE O CONSUMO DO TERMO “ONLYFANS” ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DO COVID-19

4.1 ANÁLISE DE DADOS SOBRE O CONSUMO DE USUÁRIOS COMUNS SOBRE O TERMO “ONLYFANS”

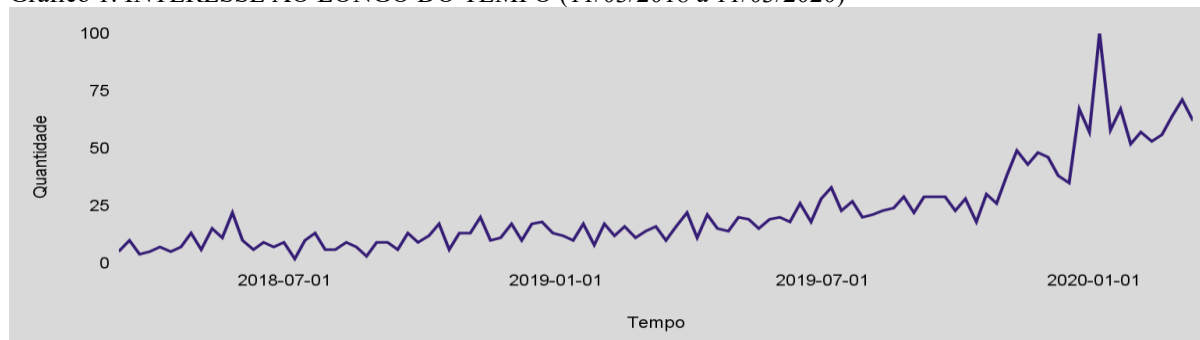
O Google Trends é uma ferramenta útil para analisar tendências de busca e interesse dos usuários em diferentes tópicos. Com essa ferramenta, é possível visualizar dados e insights sobre o que as pessoas estão procurando e quais são as tendências mais populares em um determinado momento.

Nessa pesquisa, foi determinado um período de dois anos antes do início da pandemia no Brasil e dois anos após (11/03/2018 a 11/03/2022) para analisar o consumo de usuários comuns sobre o tema "OnlyFans". Realizou-se uma análise comparativa com o objetivo de entender como o tema evoluiu ao longo do tempo, como foi abordado em diferentes contextos e como foi adaptado a novas circunstâncias.

Segundo a plataforma, os números em relação ao interesse ao longo do tempo representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo. Além disso, o Google Trends apresenta quais foram as pesquisas relacionadas realizadas pelos usuários que pesquisaram também pelo termo “OnlyFans”, sendo utilizado a métrica de principais pesquisas: consultas mais frequentes. A pontuação está em uma escala relativa, em que 100 é a consulta mais pesquisada; 50 é a consulta feita com metade dessa frequência etc.

Na obtenção das informações relevantes para essa análise, foram utilizados dados secundários coletados a partir de uma amostra sobre o interesse de usuários ao longo do tempo e as principais dúvidas dentro do período de 11/03/2018 a 11/03/2022 no Brasil. O objetivo era entender o consumo sobre o termo antes e após a pandemia de COVID-19 e quais dúvidas os usuários tinham ao pesquisarem sobre OnlyFans.

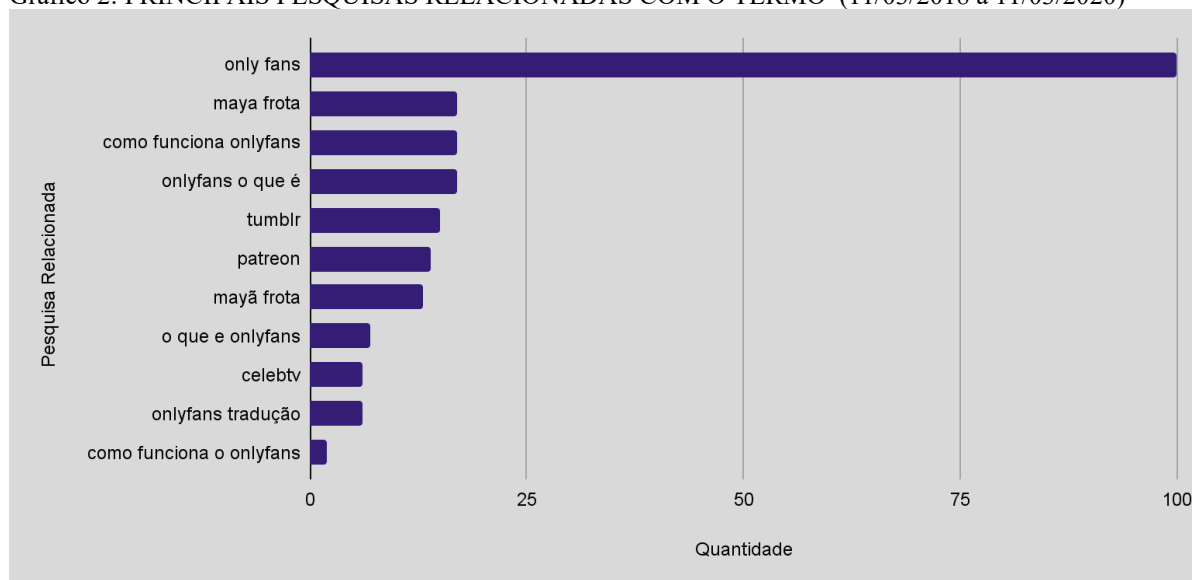
Gráfico 1: INTERESSE AO LONGO DO TEMPO (11/03/2018 a 11/03/2020)



Fonte: Google Trends (2023)

Autor: Elaboração própria

Gráfico 2: PRINCIPAIS PESQUISAS RELACIONADAS COM O TERMO (11/03/2018 a 11/03/2020)

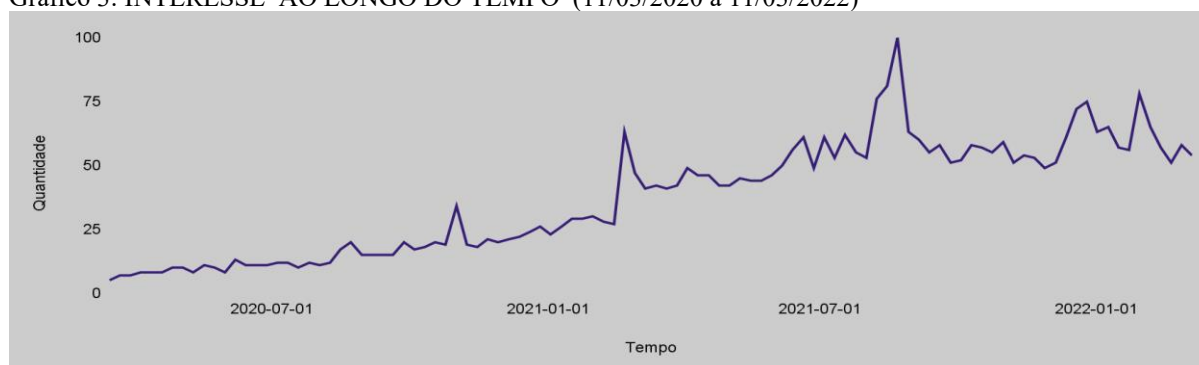


Fonte: Google Trends (2023)

Autor: Elaboração própria

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia teve início em 11 de março de 2020. Dois anos antes desse começo, conforme o gráfico 1, pode-se notar que a procura pelo termo aumentou a partir de 2020, quando surgiram rumores sobre o que era o COVID-19 e suas consequências. Entre as pesquisas relacionadas, no gráfico 2, percebe-se a busca pelo termo em si, por personalidades famosas que possuem perfil no OnlyFans e sobre o que é e como funciona a plataforma.

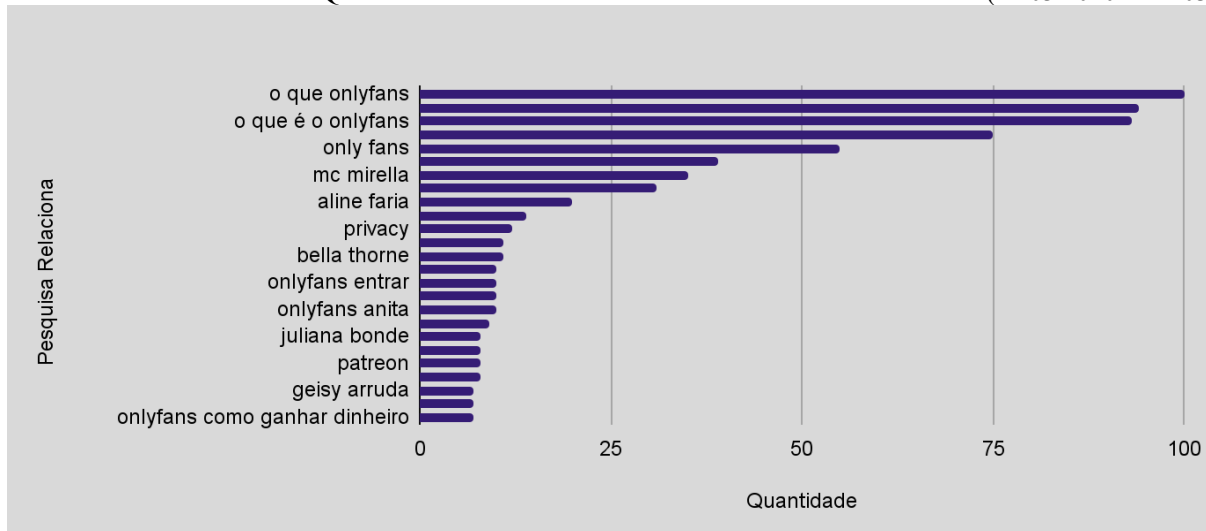
Gráfico 3: INTERESSE AO LONGO DO TEMPO (11/03/2020 a 11/03/2022)



Fonte: Google Trends (2023)

Autor: Elaboração própria

Gráfico 4: PRINCIPAIS PESQUISAS RELACIONADAS COMO TERMO ONLYFANS (11/03/2020 a 11/03/2022)



Fonte: Google Trends (2023)

Autor: Elaboração própria

Conforme o gráfico 3, ao compararmos com dois anos após a data inicial da pandemia, nota-se que houve um aumento na procura por OnlyFans durante a pandemia, o que resultou em um aumento nas pesquisas relacionadas. observa-se no gráfico 4, que novas pesquisas surgiram além das que apareceram no gráfico de tempo de 2018 até 2020, como, por exemplo, como entrar e ganhar dinheiro com a plataforma.

A busca crescente por conteúdos adultos e a venda de serviços eróticos em plataformas como o OnlyFans pode ser associada à influência do neoliberalismo na sociedade contemporânea. Com o avanço das políticas neoliberais, tem-se um aumento da precarização do trabalho, do desemprego e da instabilidade financeira, o que leva muitas pessoas a buscarem alternativas para obter renda.

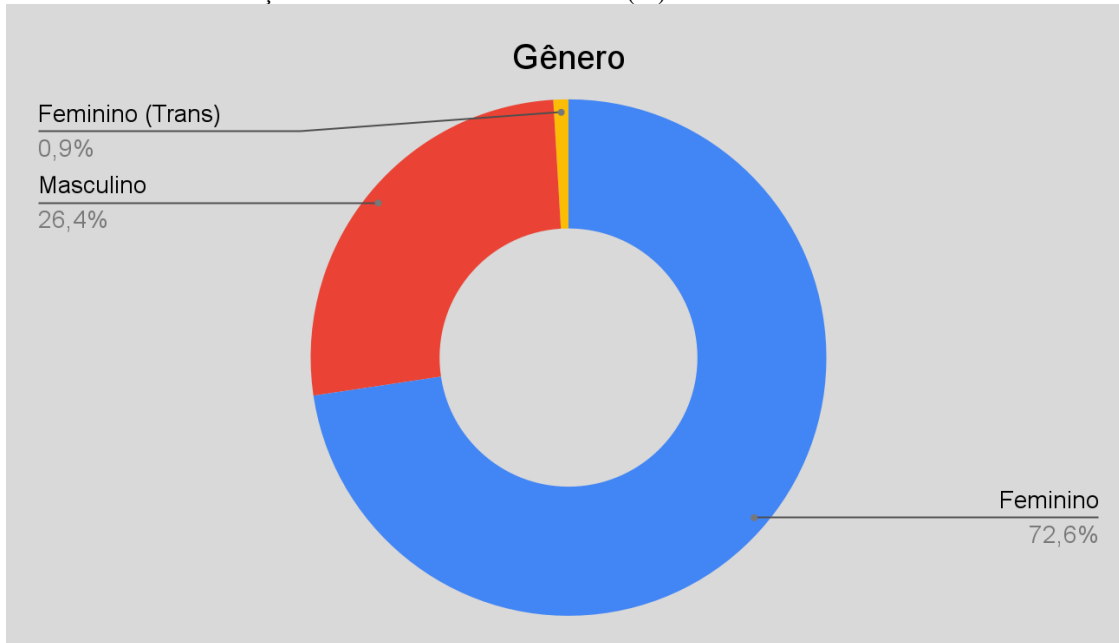
Conclui-se que a venda de conteúdo adulto na internet se apresenta como uma opção atraente para muitas pessoas que buscam autonomia e independência financeira, mas que enfrentam dificuldades no mercado de trabalho tradicional. A pandemia do COVID-19 pode ter exacerbado essa tendência, uma vez que muitas pessoas se viram desempregadas ou em situação de dificuldade financeira, o que pode ter aumentado o interesse pelo modelo de negócio oferecido pelo OnlyFans.

4.2 ANÁLISE DE DADOS SOBRE PERFIS DE CRIADORES DE CONTEÚDO DA PLATAFORMA XVÍDEOS

Na obtenção das informações relevantes para essa análise, utilizamos o método de raspagem manual que é uma técnica de extração de dados de sites na internet, coletamos informações sobre 100 criadores de conteúdo do XVídeos que obtiveram mais sucesso nos últimos 3 meses no Brasil, tais como gênero, raça, idade e o desempenho do perfil como número de acessos e inscritos. Com o intuito

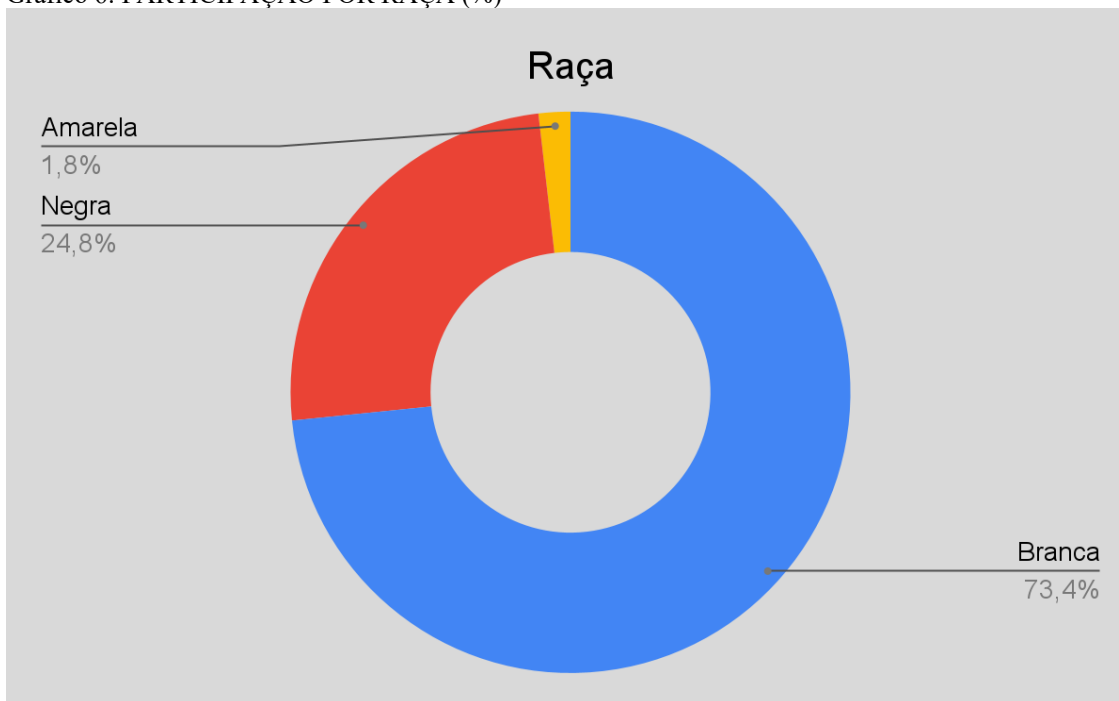
de avaliarmos o impacto dos criadores de conteúdo na sociedade, buscamos entender se existe algum padrão de perfil que é mais consumido que os outros e como é consumido.

Gráfico 5: PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO XVIDEOS (%)



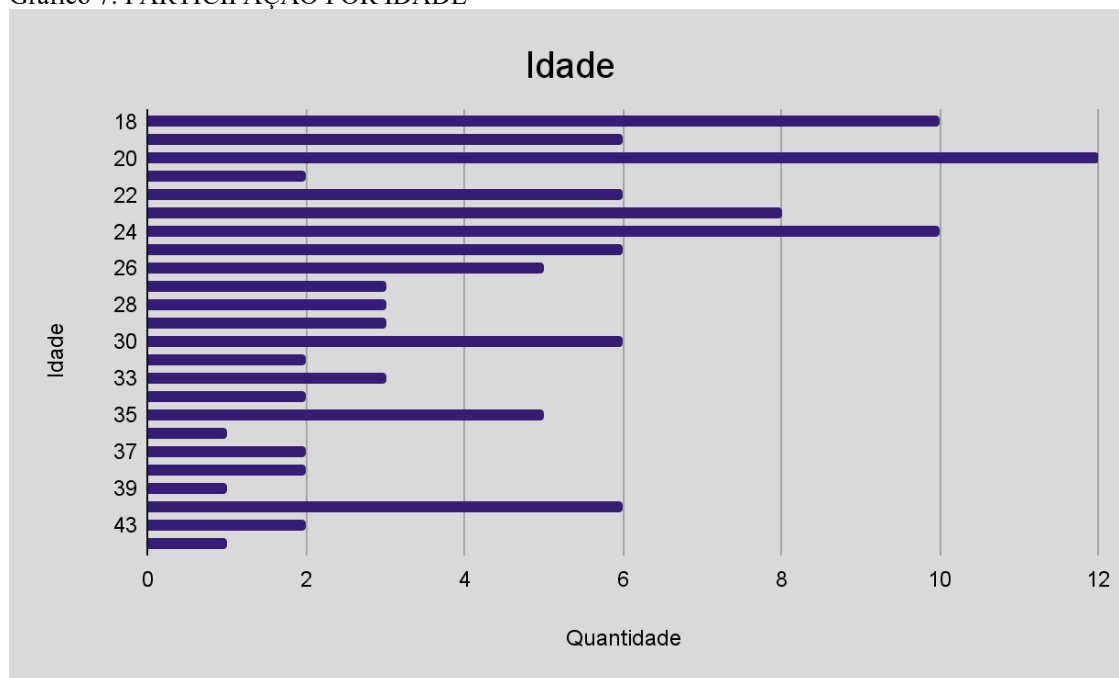
Fonte: Xvideos (2023)
Autor: Elaboração Própria

Gráfico 6: PARTICIPAÇÃO POR RAÇA (%)



Fonte: Xvideos (2023)
Autor: Elaboração própria

Gráfico 7: PARTICIPAÇÃO POR IDADE



Fonte: Xvideos (2023)
Autor: Elaboração própria

Foi observado, conforme o gráfico 5, que o gênero feminino é o mais consumido nos últimos 3 meses, com 73,5%, seguido pelo masculino com 26,4%. Em relação à raça, o gráfico 6 apresenta que, a maioria é branca, com 73,4%, seguida pela negra, com 24,8%. Quanto à idade o gráfico 7, aponta que a faixa etária mais representativa é de 18 a 24 anos, com 54 pessoas, o que é mais do que a maioria. Foi constatado, por meio de análise qualitativa, que há um percentual significativo de casais e pessoas casadas criando conteúdo adulto. Além disso, a maioria dos criadores de conteúdo utiliza palavras sexuais e provocativas em suas descrições no campo "sobre mim" e alguns anunciam a venda de pacotes exclusivos de imagens de seus próprios corpos.

Em conclusão, os dados analisados sugerem que o perfil mais consumido de criação de conteúdo é feminino e branco, com uma forte presença de elementos sexuais e provocativos. Essa tendência pode ser interpretada como uma manifestação do patriarcado na indústria pornográfica, na qual a mulher é muitas vezes vista como um objeto sexual e o homem como o agente ativo. A predominância da raça branca também pode estar relacionada a padrões estéticos que valorizam características eurocêntricas. É importante destacar que essa realidade reforça estereótipos e preconceitos, além de contribuir para a objetificação e exploração sexual de mulheres. Portanto, é fundamental refletir sobre essas questões e buscar alternativas que promovam uma visão mais igualitária e respeitosa da sexualidade.

Além disso, é importante considerar o contexto do neoliberalismo, que estimula a mercantilização de todas as esferas da vida, incluindo a sexualidade. A indústria pornográfica é parte integrante desse

sistema, na medida em que busca maximizar seus lucros explorando as demandas dos consumidores, muitas vezes perpetuando desigualdades de gênero e raça. Nesse sentido, a análise dos dados deve ser acompanhada por uma reflexão crítica sobre o papel do mercado na construção e perpetuação de estereótipos e desigualdades. É fundamental que sejam criadas alternativas mais inclusivas e respeitosas, que valorizem a diversidade e a dignidade humana.

4.3 MANUTENÇÃO DO PATRIARCADO

“Portanto, mesmo que concordemos que as imagens sexuais são de fato uma linguagem, ela é nitidamente uma linguagem já submetida a uma forte manipulação para proteger a confiança sexual – e social – masculina enquanto prejudica a feminina.” (WOLF, 2018, p. 205)

Salvo o impacto no mercado de trabalho, o alcance do OnlyFans também atinge o espectro do patriarcado e as relações de gênero. Há quem defenda a nova abordagem trazida pela plataforma, em que mulheres, ao mostrar seu corpo da forma que preferirem, sem interferência de terceiros, possa ser um tipo de empoderamento e revogar os direitos sob seu corpo. Tal raciocínio apenas sustenta uma visão de que a mulher precisa expor seu corpo e se submeter a circunstâncias sexuais para se manter social e economicamente numa sociedade, dominada majoritariamente por homens, sendo estes os que consomem mais conteúdos adultos. Mostra-se que, o uso do OnlyFans perpetua a objetificação do corpo da mulher, colocando-a sempre à disposição de um homem para satisfazer seus desejos sexuais, além de reproduz uma analogia a prostituição.

Apesar de sua popularidade, o trabalho sexual ainda é tratado como tabu na sociedade e não é bem visto fora da bolha da plataforma, que por sua vez, oculta de suas publicidades e propagandas esse nicho de conteúdo, desvalorizando seus criadores, que não recebem a divulgação correta. Observa-se também que, trabalhar nessas condições não é tão simples e muito menos proporciona o rendimento que promete para todos os usuários, já que os criadores precisam investir em produção e equipamentos, e ainda dispor de seu psicológico para lidar com clientes que cobram atenção a mais. A individualização também é promovida nesse ambiente de trabalho, uma vez que não se cultua uma noção de coletividade nesse ramo e a concorrência prevalece, lidando com a exaustão emocional de precisar estar a disposição de seu trabalho a todo momento. A falta de auxílios dos governos durante os períodos mais marcantes da pandemia, fez com que a população se submetesse a comercialização do seu próprio corpo como forma de sustento, sem que pensassem sobre as futuras consequências e ainda contribui com a coisificação de corpos de minorias sociais. Portanto, ao compreender que o trabalho sexual, num geral, surgiu e se mantém baseado na exploração e dominação de corpos

vulneráveis por figuras masculinas, é necessário considerar que esse grupo de trabalhadoras fazem parte da economia e desempenham uma forma de trabalho, sendo essencial a inclusão de direitos trabalhistas e condições básicas de trabalho nesse âmbito, além de instaurar medidas e providências que evitem a busca desses recursos como alternativa de sobrevivência por mulheres e outros grupos afetados pelo sistema.

CONCLUSÃO

Foi apresentado neste artigo a definição do neoliberalismo por Wendy Brown como um projeto desmantelador da sociedade. O neoliberalismo naturalizou o mercado como entidade espontânea e ordenadora, instrumentalizou o gozo e fez dele um produto mercadológico. A autora percebeu o crescimento do niilismo, ressentimento e fatalismo na moralidade do homem branco, que se sentia ameaçado pela quebra de hegemonia. Além disso, apontou-se a relação entre o neoliberalismo e o totalitarismo, indicando uma convergência do neoliberalismo com movimentos neofascistas.

Dentro da era da tecnologia, a plataformização do trabalho no sistema capitalista introduziu novas formas de trabalho exploratório e favoreceu os padrões em detrimento dos trabalhadores. As plataformas digitais que ofereceram serviços como entrega e transporte urbano não formalizaram o vínculo com seus associados, não oferecendo direitos trabalhistas como plano de saúde, férias e assistência em caso de acidentes. Com a chegada da pandemia em 2020, que levou à demissão de milhares de funcionários e à introdução do trabalho sexual como uma alternativa de renda na plataformização do trabalho, beneficiou a conservação do capitalismo e outras formas de poder, como o patriarcado.

Buscou-se novos mecanismos de sobrevivência, e utilizou-se a plataforma OnlyFans como uma alternativa para pessoas que trabalhavam com conteúdo adulto, como forma de sobrevivência durante a pandemia. A plataforma oferece menos restrições para o conteúdo publicado, o que atraiu não apenas trabalhadores sexuais, mas também desempregados e pessoas que procuravam complementar sua renda. Embora muitos tenham conseguido um bom rendimento, a competição aumentou à medida que mais pessoas aderiram à plataforma, tornando mais difícil se estabilizar com a clientela. Além disso, a plataforma também colocou pressão emocional nos criadores, que precisavam manter conversas personalizadas com seus clientes e receber boas avaliações para evitar ter seus perfis suspensos.

Com isso, a plataforma OnlyFans e seu impacto no patriarcado e nas relações de gênero foram analisados. Embora algumas pessoas tenham acreditado que a plataforma pode ser vista como um empoderamento feminino, permitindo que as mulheres mostrem seus corpos sem interferência, o texto argumentou que isso perpetuou a objetificação do corpo feminino e reproduziu analogias à prostituição. Além disso, a plataforma não foi vista com bons olhos fora da bolha da plataforma e trabalhar nessas condições pôde ser exaustivo emocionalmente e financeiramente. A falta de apoio governamental durante a pandemia fez com que muitas pessoas recorressem a essa plataforma como uma forma de sustento, contribuindo para a coisificação de corpos de minorias sociais. O texto defendeu a inclusão de direitos trabalhistas e condições básicas de trabalho nesse âmbito, bem como medidas e providências que evitassem a busca desses recursos como alternativa de sobrevivência por mulheres e outros grupos afetados pelo sistema.

Conclui-se duas análises interligadas: a primeira sobre o neoliberalismo como projeto dismantelador da sociedade, responsável pela naturalização do mercado e pelo surgimento de movimentos neofascistas. A segunda análise se concentrou no impacto da pandemia na plataformização do trabalho, especialmente no surgimento de plataformas como o OnlyFans, que têm sido usadas como uma forma de sobrevivência para muitos. Embora a plataforma tenha sido vista como uma forma de empoderamento feminino, na verdade perpetuou a objetificação do corpo feminino e a coisificação de minorias sociais.

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Politeia, 2019.

FISHER, Mark. **Realismo Capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FUKUYAMA, Francis. **The End of History and the Last Man**. 1992

OnlyFans from Brazil: Coleta de dados. Disponível em <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR&q=OnlyFans&hl=pt> Acesso em: 28 fev.2023

PERES, Henry Frigel Madeira. **Exploração do trabalho sexual plataformizado: Um estudo de caso na OnlyFans**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social- Publicidade e Propaganda). Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19473/1/HPeres.pdf>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023

SAFAEE, Aryanna. **Sex, love, and OnlyFans: How the gig economy is transforming online sex work**. Tese (M.A em Ciência Política). San Diego State University, [S. 1.], 2021. Disponível em: <https://digitallibrary.sdsu.edu/islandora/object/sdsu%3A139760>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

ULIANO, André Borges. **Pesquisadores publicam monografia sobre ‘Os custos Sociais da Pornografia’**. Gazeta do Povo, 2020. Página inicial. Disponível em : <https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/pesquisadores-custos-sociais-pornografia/>. Acesso em : 07 fev. 2023

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. [S. 1.: s. n.], 2018

Xvídeo for Brazil : banco de dados. Disponível em: <<https://www.xvideos.com>> Acesso em : 28 fev de 2023